



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ELAINE MARIA SILVA MOURA

**PSICOTRÓPICOS E PSICOLOGIA: O INDICATIVO DE CONSUMO DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.**

Juazeiro do Norte  
2020

ELAINE MARIA SILVA MOURA

**PSICOTRÓPICOS E PSICOLOGIA: O INDICATIVO DE CONSUMO DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte  
2020

ELAINE MARIA SILVA MOURA

**PSICOTRÓPICOS E PSICOLOGIA: O INDICATIVO DE CONSUMO DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
coordenação do curso de Psicologia do Centro  
Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito  
para obtenção de grau de Bacharelado em  
Psicologia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

ALEX FIGUEIREDO DA NÓBREGA

Orientador(a)

---

EMÍLIA SUITBERTA DE OLIVEIRA TRIGUEIRO

Avaliador(a)

---

NADYA RAVELLA SIEBRA DE BRITO SARAIVA

Avaliador(a)

# PSICOTRÓPICOS E PSICOLOGIA: O INDICATIVO DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.

Elaine Maria Silva Moura<sup>1</sup>  
Alex Figueiredo da Nóbrega<sup>2</sup>

## RESUMO

O consumo de Substâncias Psicoativas é acentuado nos tempos atuais. Assim, diversos grupos sociais seguem fazendo uso dessas substâncias, o que torna necessário identificar a prevalência do consumo desses psicoativos e fatores associados entre universitários, dando ênfase aos estudantes de Psicologia. Utilizando como metodologia o estudo bibliográfico, afim de buscar recortes da literatura pré-existente, analisando-os para fins comparativos. Tendo como resultado, a compreensão de que o público jovem tem os percentuais mais significativos de consumo dessas substâncias, estando o álcool, tabaco e seus derivados entre os maiores indicadores de consumo, seguidos pelo emergente consumo de medicamentos, com e sem prescrição, sendo a população universitária, a mais vulnerável nesse contexto, onde adoecimentos psíquicos de diversas naturezas encontraram-se associados direta e indiretamente ao uso de substâncias, logo, compreendeu-se que uma parcela significativa atingida nessa população são os estudantes que trabalham diretamente com a promoção e prevenção de saúde, estando a Psicologia presente nesse grupo e vulnerável a essas mesmas condições, além das pré-disposições, desse recorte da população universitária, associadas ao constante contato com o sofrimento psíquico de terceiros e o sofrimento que as próprias condições da vida estudantil impõe. Portanto, dada a pouca exploração desse campo de estudo, torna-se necessário estruturar mais pesquisas no âmbito das Substâncias Psicoativas dentro do contexto acadêmico universitário de Psicologia e mapear o comportamento epidemiológico desse grupo, favorecendo e criando subsídios para possíveis intervenções no futuro.

**Palavras-chave:** Substâncias Psicoativas; Universitários; Consumo; Psicologia.

## ABSTRACT

The consumption of psychoactive substances is heightened in the current times. Therefore, several social groups keep making use of these substances, what makes it necessary to identify the prevalence of consumption of these psychoactives and associated factors among university students, with emphasis on Psychology students. Using as methodology the bibliographic study, in order to search for samples of the pre existing literature, analyzing them for comparative means. Having as result, the comprehension that the young public has the most significant percentages of consumption of those substances, with alcohol, tobacco and their derivatives among the biggest indicators of consumption, followed by the emerging consumption of medicine, with and without prescription, the university public being the most vulnerable in this context, where psychic illness of diverse nature find themselves directly and indirectly associated with the use of substances, therefore, it was understood that a significant portion that's affected in this population are the students that work directly with health promotion and prevention, with Psychology being among this group and vulnerable to the same conditions, besides pre-dispositions of this sample of the university population, associated to the constant

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: elaine.m.s.moura@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: alexfnobrega@gmail.com

contact with the psychic suffering of others and the suffering imposed by the conditions of student life. Therefore, given the lack of exploration of this field of study, it becomes necessary to structure more researches in the field of Psychoactive Substances, inside the university academic context of psychology and mapping the epidemiological behavior of this group, favoring and creating subsidies for possible intervention in the future.

**Keywords:** Psychoactive Substance; College Students; Consumption; Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

Substâncias Psicoativas, definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como qualquer agente que atua no cérebro alterando os níveis de consciência, do humor, da disposição, da motivação e os pensamentos, ou seja, são consideradas alteradoras do Sistema Nervoso Central (SNC) e produzem efeitos temporários de modificação do organismo em pequena, média ou grande escala (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007). Essas substâncias atualmente são amplamente consumidas pela população em todo o mundo, seja para fins autoregulatórios, fitoterápicos, potencializadores e mesmo recreativos, nas mais diversas demandas de uso.

Um dos públicos que se destaca no consumo de Substâncias Psicoativas é o de universitários, visto que adolescentes e adultos jovens de maneira geral compõe grande parte da população universitária e tem acentuadas taxas de consumo em detrimento a outras faixa etárias, sobretudo em relação as Substâncias Psicoativas ilícitas, onde várias pesquisas pontuam as correlações negativas e fatores associados as mesmas, fato destacado por Silva *et al.* (2006), Araujo (2015) e Araujo, Vieira e Mascarenhas (2018), em seus estudos.

O objetivo do presente desenho é identificar a prevalência do consumo de Substâncias Psicoativas e fatores associados entre universitários, dando ênfase aos universitários de Psicologia. Busca-se contribuir com o arcabouço de pesquisas específicas de uma categoria amostral particular, enriquecendo o campo com mais um achado acerca do tema, bem como, compreender as correlações acerca dos níveis de consumo de Substâncias Psicoativas entre esses estudantes.

Compreendendo-se que subsidiar a identificação de situações promotoras de possível vulnerabilidades ou desnivelamentos dentro da universidade é, portanto, preparar terreno para a montagem de possíveis planos de ação que visem estruturar um ambiente universitário mais saudável e situações de suporte e autossuporte para esse público, além de reforçar o arcabouço já existente de publicações na área, auxiliando na construção de trabalhos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Psicotrópicos ou Substâncias Psicoativas nos tempos atuais tem várias finalidades, estando vinculados a estudos que correlacionam consumo, status sociolegal (uso médico, lícito e ilícito), qualidade de vida, abuso e prejuízos biopsicossociais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007). Para entendermos melhor o consumo de Substâncias Psicoativas é necessário olhar para a historicidade e o contexto e que o mesmo se dá.

Geralmente associado a danos e problemas relacionados, o consumo de Substâncias Psicoativas é sobretudo um fator cultural, assim relata o módulo 1 do “O uso de Substâncias Psicoativas no Brasil”, documento orientador para os profissionais de saúde, emitido pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (BRASIL, 2014), assim como as também orientadoras “Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas” emitidas pelo Conselho Federal de Psicologia (2019). Pode-se dizer que o uso dessas substâncias está relacionado a socialização, abstenção da consciência e algumas vezes a necessidade de sanar infelicidades e angústias, ou mesmo, visando a transcendência humana de quem usa.

Assim, as Substâncias Psicoativas e seu uso estão intimamente ligados a vida humana, tratando-se de um aparato social e cultural que não tem como vir a ser desassociado completamente dessa experiência (BRASIL, 2014; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Ao mesmo tempo, criou-se um paradigma onde a rejeição desse uso faz-se presente, já que a construção dos estigmas associados as Substâncias Psicoativas, também estão vinculados aos termos estigmatizados que as designam, a exemplo, usa-se comumente a terminologia denominativa “droga” para referir-se as Substâncias Psicoativas, tratando-se de um arquétipo social carregado de pressupostos e significados.

As drogas ou Substâncias Psicoativas aqui analisadas, podem ser classificadas entre uso médico, lícitas e ilícitas. A Organização Mundial da Saúde (2007), tipifica as Substâncias Psicoativas com fins medicamentosos com o propósito de diminuição de sintomas, dor, ou regulação do organismo. A prescrição médica atualmente é necessária para se ter acesso a muitas substâncias, entretanto, existe o consumo de medicamentos com e sem prescrição, assim como a automedicação, que pode trazer uma série de consequências, tornando-se um problema de saúde pública.

Dando segmento as classes de Substâncias Psicoativas Araujo, Vieira e Mascarenhas (2018) pontuam também que, as Substâncias Psicoativas lícitas são substâncias sintéticas ou naturais que causam alteração temporária no sistema nervoso central e demais funções do corpo,

tendo a possibilidade de comercialização, visto que a venda da mesma é legalmente permitida, dentre elas se encontram álcool, tabaco e seus derivados, etc. Ao contrário das drogas ilícitas, que destacam-se pela maconha, crack, inalantes, antifetamínicos, tranquilizantes, alucinógenos e etc, atendendo os mesmos critérios das anteriores, no entanto sua comercialização e uso é considerado crime. Ademais, as questões biopsicossociais atreladas ao consumo dessas substâncias também estão sendo levadas em consideração.

Bernardes, Hauck Filho e Noronha (2018), ao relacionarem Qualidade de Vida (QV) e uso de Substâncias Psicoativas, ressaltam a importância dessa primeira no tratamento e avaliação da dependência química (quando há predominância do consumo na vida diária causando prejuízos e sofrimento ao sujeito), já que é através da estimativa (QV) que se observa alterações no processo de consumo e como ele se reflete na vida do sujeito, explanando ainda, que reflexos negativos de modo geral vêm associados a esse uso.

Em grau acentuado, o consumo de Substâncias Psicoativas, geralmente é vinculado ao abuso (saliente utilização de drogas), já na dependência ou Transtorno por uso de Substâncias existe como indicador a falência do organismo ao funcionar sem esse psicoativo e articula-se entre os mais diversos prejuízos nos âmbitos de (QV) e biopsicossociais do usuário, onde as funções, metas e e respostas as demandas sociais e individuais são comprometidas de algum modo, Bernardes, Hauck Filho e Noronha (2018), classificam a (QV) como multidimensional, abrangendo todos os aspectos vivenciais e relacionais desse sujeito, tendo um aspecto avaliativo amplo.

## 2.1 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

As Substâncias Psicoativas e seu consumo então atreladas a questões mundiais de saúde pública, apesar das mesmas serem utilizadas também para fins autoregulatorios como controle de enfermidades e prolongamento da experiência de vida (a exemplo dos fármacos e psicofarmacos clinicamente administrados), bem como uso recreativo, para socialização e como potencializador de funções, como expressa Trigueiro e Leme (2020) ao falarem sobre o uso de medicamentos para aprimoramento cognitivo de estudantes e vestibulandos, ressaltando que o Brasil encontra-se entre os maiores consumidores de medicamentos com esse intuito.

O Brasil também tem um histórico relevante no consumo de psicoativos, dentre as substâncias ilícitas mais consumidas, destaca-se cocaína, heroína, opióides, anfetaminas e Maconha (Cannabis), tendo essa última uma marcante presença em quase todos os estudos analisados. Ao contrário do que se possa imaginar, os maiores índices de consumo de

psicoativos não se associam predominantemente a substâncias ilícitas, mas sim as lícitas, álcool, tabaco e seus derivados.

Vários são os estudos que indicam características controversas na utilização dessas substâncias, especialmente no que se trata do uso de álcool e derivados de tabaco, dado encontrado no III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas (2017). Apesar disso, o mesmo documento também expressa uma decrescente no que tange o consumo de tabaco, embora outras formas de fumo estejam em acendencia de acordo com o mesmo levantamento, resalta-se que os psicoativos lícitos citados acima, são para a população facilmente acessíveis, por se tratarem de substâncias legalmente comercializáveis.

Segundo o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas (BASTOS, 2017), feito entre pessoas de 12 a 65 anos, também analisado por Juliana Krapp (2019), o uso de álcool na vida atinge cerca de (66,4%) da população brasileira, por volta de 101.615 milhões de pessoas da amostra analisada, enquanto o tabaco e seus derivados tem a porcentagem de (17,3%) cerca de 26,4 milhões de pessoas, apesar da mesma pesquisa relatar que há uma diminuição das formas convencionais de fumo, com a acendencia das não convencionais, como cigarros eletrônicos e narguilés.

Os dados citados acerca do uso de álcool e tabaco acentuam-se como o de maior consumo entre as Substâncias Psicoativas no III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas (BASTOS, 2017), destaque dado também no texto de Santos, Pereira e Siqueira (2013), nos resultados de pesquisa dos autores, onde o álcool aparece como prevalência de uso na amostra populacional (85,07%) e tabaco (33,07%), sobressaindo-se dos demais índices de consumo. Os mesmos pesquisadores ao intrerpretarem o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (BRASIL, 2010) com população com idade média de 18 a 35 anos, distinguem uma porcentagem acetuada de consumo de álcool de (86,2%), bem como tabaco, com uma percentualidade de (46,7%) da amostra.

Resultados semelhantes podem ser encontrados nos estudos de Damaceno et al. (2016), onde o álcool tem predominância de (81,4%) e o tabaco (23,7%), assim como, Silva *et al.* (2006), com prevalência de (89,3%) no consumo de álcool e (27,7%) no consumo de tabaco, e do mesmo modo destaca-se o estudo de Araujo, Vieira, Mascarenhas (2018) onde (78,1%) dos resultados obtidos é referente ao uso de álcool durante a vida e (9,1%) ao de tabaco e seus derivados.

Depois do álcool e do tabaco e seus derivados serem destacados como de consumo predominante em vários estudos e recortes populacionais, os números mais altos de consumo de substâncias são vinculados as drogas ilícitas, dentre as quais se destaca a Maconha

(Cannabis), que está no topo das substâncias ilícitas consumidas, seguida de perto pelo uso na vida de Cocaína e Solventes, principalmente entre os jovens de 18 a 24 anos do sexo masculino, segundo o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas (BASTOS, 2017).

No que tange o consumo de medicamentos não prescritos ou consumidos de forma diferente da prescrição destacado por Galato, Madalena e Pereira (2012), sobressai-se o uso de analgésicos e antitérmicos na amostra analisada. Bastos (2017) destaca o uso dos analgésicos opiáceos e dos tranquilizantes benzodiazepínicos, frisando Juliana Krapp (2019), em sua leitura dos dados explanados por Bastos que o uso indiscriminado de medicamentos no processo de automedicação brasileira está se assemelhando a dados outora vistos nos índices epidemiológicos de outros países, o que pode ser um indicativo de saúde pública preocupante.

Além disso, de acordo com todas as leituras acima salientadas, compreende-se o uso de outras substâncias associadas, como de significativa relevância, ou seja, quando há o consumo de duas ou mais substâncias em um curto período de tempo, e que estão principalmente conexas ao uso de álcool, tabaco e seus derivados, estimando-se que cerca de 1,1 milhões de brasileiros consumiram a mistura de tabaco e maconha nos últimos 12 meses anteriores a pesquisa, sendo que mais de 200 mil pessoas fizeram uso de tabaco e cocaína ou a mistura de tabaco, crack e ou seus similares (BASTOS, 2017). Santos, Pereira e Siqueira (2013), atrelam o uso de álcool ao de maconha, tranquilizantes e anfetamínicos, respectivamente, enquanto que o uso do tabaco se associa ao uso de maconha, inalantes, alucinógenos e anfetamínicos.

## 2.2 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS.

A base de dados que se referem ao consumo de Substâncias Psicoativas revela a maior predominância de uso por pessoas jovens, por estarem associados a comportamentos de risco comumente anexados a essa parcela da população, o que é referido nos estudos de Damaceno et al. (2016), Araujo, Vieira, Mascarenhas (2018), fato destacados também nas pontuações de Araújo (2015), como relacionado a fatores sociais, tentativas de identificação e reestruturação identitária, ausência parcial ou total de referencias parentais, afastamento da família, horas ossiósas durante o dia e transtornos psíquicos.

Associados ao uso, compreende-se ainda que a entrada no ambiente acadêmico pode ser promotora de situações de vulnerabilidade social, econômica e emocional, desencadeando gatilhos e desconfortos nos sujeitos que nela ingressam (ARAÚJO, 2015), onde, de acordo com Damaceno et al. (2016), Silva et al. (2006) e Santos, Pereira e Siqueira (2013), álcool e cigarro são as Substâncias Psicoativas lícitas mais consumidas entre o público universitário.

Araújo (2015), cita também a pressão acadêmica, resultante dos processos de estimulação de produção, incentivo a adulez e amadurecimento emergente, como sendo responsáveis pela produção de desconforto do estudante na imposição dos moldes da academia, já que a mesma prevê autonomia muitas vezes não desenvolvida pelos seus ingressantes no seu cotidiano anterior a graduação, criando situações de busca por novas formas de existir e suporte nesse ambiente e desse modo sustenta-se modelos de identificação e socialização, que também podem ser um incentivo para o consumo.

Na busca pela identificação, diversos autores como Araújo (2015), Damaceno et al. (2016), Silva et al. (2006), Botti, Lima, Simões (2010), e Santos, Pereira e Siqueira (2013), corroboram com o pensamento de que o sujeito estaria mais suscetível ao consumo de tais substâncias no processo de construção do reconhecimento dos pares e de si. Percebe-se que, ao sair do ambiente familiar, o universitário está passível a influências externas e internas no processo de suprir suas necessidades pessoais e sociais.

Galato, Madalena e Pereira (2012) ao estudarem o grupo universitário, relatam que o uso dessas substâncias, especialmente na automedicação, se associa também a necessidade de supressão da dor e a indicação de amigos, vizinhos e parentes. Trigueiro e Leme (2020), relatam que a população universitária está cada vez mais consciente da utilização de Substâncias Psicoativas para o aprimoramento cognitivo, pois se torna um auxílio na sustentação de situações de produtividade, tornando mais comum o doping intelectual.

O uso de Substâncias Psicoativas nesse grupo também está atrelado a comportamento de risco, Botti, Lima, Simões (2010), Araújo (2015), Damaceno et al. (2016) e Bastos (2017), relatam que acidentes, violência, consequências negativas a saúde e comportamento sexual de risco estão constantemente vinculados ao uso de psicoativos, principalmente no que diz respeito ao álcool, cabe ressaltar ainda que nos estudos de Araújo (2015), a mesma expressa que para esse público não existe a compreensão definida das consequências negativas atreladas a esse comportamento, justamente por ser um período de otimismo e expectativas, que dessensibiliza esse adulto jovem acerca dessas implicações.

Botti, Lima, Simões (2010), destaca em seus apontamentos que o início do uso de substâncias psicoativas geralmente está atrelado a socialização, a busca de prazer e diversão, tendo como motivador para dar segmento ao uso a buscar por sanar o estresse, quebrar a rotina diária e satisfação com os efeitos.

Fatores sociais e psicológicos constantemente estão presentes dentro dos motivadores para se iniciar e dar segmento ao uso dessas drogas psicoativas, assim, ao refletir sobre os processos que favorecem esse consumo leva-se em conta o mal rendimento escolar, influências

no bem-estar e o surgimento de novas rotinas diárias que favorecem o estabelecimento de relações sociais vinculadas ao consumo de psicoativos (ARAÚJO, 2015). Compreende-se a necessidade de examinar essas nuances sociais que mediam o uso, já que devido a fatores negativos associados ao consumo, muitas vezes compromete-se o desenvolvimento profissional desses estudantes, tanto no quesito de desenvolvimento de dependência dessas substâncias quanto no de comorbidades relacionadas a esta.

Araújo (2015), traz em sua tese, sobre a utilização de Substâncias Psicoativas no contexto universitário Português, a necessidade de se compreender os movimentos concernentes as novas gerações de adultos jovens, a natural busca por acomodação e aceitação, que para ela trazem uma série de predisposições e vulnerabilidades, que atrelados ao estresse e a vida acadêmica acelerada, produzem espaços para consumo. Justificando o achado presente no mesmo estudo, que revela a predisposição universitária para o consumo de substâncias psicoativas maior que na população geral, dado também destacado por Santos, Pereira e Siqueira (2013), ao fazer o estudo do uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia.

### **2.2.1 Consumo de Substâncias Psicoativas entre Universitários de Psicologia.**

O curso de Psicologia, trata-se de uma graduação também volta a promoção e prevenção em saúde, em constante contato com a comunidade, servindo como ponte de informação acerca dos processos de saúde-doença presentes na sociedade (SANTOS, PEREIRA E SIQUEIRA, 2013). Percebe-se justamente por estar nessa posição, a necessidade de se ter mais dados acerca do consumo de Substâncias Psicoativas no que tange a formação do estudante de Psicologia, já que, os estudos de Andrade et al. (2016), encontram correlações ao buscarem identificar nas vivências estudantis de Psicologia a presença de sofrimento psíquico entre essa população, que segundo o autor ainda é um campo pouco estudado.

Tanto Botti, Lima e Simões (2010), quanto Santos, Pereira e Siqueira (2013), expressão a condição de vulnerabilidade acentuada que universitários voltados a área da saúde tem em relação as demais graduações, tanto por terem mais conhecimento e ou acesso facilitado as Substâncias Psicoativas, o que viabiliza a aproximação com elas e possível uso, quanto por estarem em situações de estresse que geralmente são associadas a sofrimento psíquico de si e de outros que perpassam o seu cuidado podendo se tornar fatores de predisposição. Os autores salientam ainda, a necessidade de uma preparação mais esmerada para essa população, no que tange as implicações físicas e psicológicas do consumo de Substâncias Psicoativas durante sua vida acadêmica.

Durante o levantamento bibliográfico, compreendeu-se que o profissional de Psicologia, quando formado, é um dos muitos a dar apoio ao processo de suporte dos Transtornos decorrentes do uso abusivo de Substâncias Psicoativas, atuando na prevenção, manejo e posvenção nas políticas públicas do uso de drogas, sendo então de suma importância que a apreensão dos estados de saúde desses pares seja realizada, garantindo a preservação da saúde universitária e subsequentemente social (BOTTI, LIMA E SIMÕES, 2010; SANTOS, PEREIRA E SIQUEIRA, 2013).

Como estudante universitário, o graduando de Psicologia não se encontra dissociado das preocupações, fatores e situações de risco respectivas a situação universitária geral já salientada. Andrade et al. (2016), expressam ainda a necessidade de se olhar para o estudante de Psicologia como um ser humano passível de se afetar, não apenas com as suas próprias circunstâncias e experiências de sofrimento, como também as experiências de sofrimento psíquico que tem acesso durante a sua formação profissional.

Dessa maneira, tanto Andrade et al. (2016) quanto Bezerra, Siquara e Abreu (2018), destacam fatores estressores, ansiedade, pressão acadêmica, as mudanças sociais e estruturais que são submetidos esses estudantes, como possíveis gatilhos para o desenvolvimento de transtornos, além de serem causadores de complicações na (QV) universitária, Andrade et al. (2016), põe em pauta a expressão e extensão do sofrimento psíquico que já está presente na graduação de Psicologia e que pode ser fator preponderante para o surgimento desses adoecimentos e outras comorbidades. Desse modo tornando-se possível pensar os discentes de Psicologia como passíveis de riscos e vulnerabilidades durante sua formação, onde é necessário pensar o desenvolvimento de resiliências no que tange a saúde desses pares.

### 2.3 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS E TRANSTORNOS MENTAIS.

American Psychiatric Association (2014) classifica os transtornos mentais como distúrbios que afetam os psiquismos dos sujeitos, tendo ou não complicações físicas, de humor, do comportamento e de raciocínio em vários graus.

As Substâncias Psicoativas como alteradoras do sistema nervoso central, promovem alterações comportamentais, de humor, fisiológicas e de raciocínio. Logo, o uso abusivo dessas substâncias pode gerar danos que, de acordo com Barlow e Durand (2015), são decorrentes da intoxicação ligadas ao abuso dessas drogas, causando muito provavelmente a ulterior tolerância.

Essa tolerância química é proveniente da habitual dosagem da substância causadora da artificial alteração nos neurotransmissores e seguinte alteração orgânica que ocorre com a ingestão da droga (STAHL, 2015), ou seja, o organismo usualmente se acostuma com as constantes dosagens desse agente sintético e passa a exigir dosagens cada vez mais elevadas para formentar os mesmos efeitos que inicialmente ocorriam com uma pequena dosagem.

Nisso ocorre a dependência, que pode ser atrelada a um Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias, já que a mesma de acordo com Barlow e Durand (2015) ocorre quando se depende fisiológica e ou psicologicamente de alguma substância. Roselma Lucchese et al. (2017), expressa em seu estudo a correlação existente entre o uso de drogas e o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Araujo, Vieira, Mascarenhas (2018), relatam a preexistência de complicações relacionadas a saúde mental como vinculados a ingestão dessas drogas e a continuidade do seu uso.

Barlow e Durand (2015) expressam em seu livro, que os Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias e Transtornos Aditivos, ocorrem quando existe algum tipo de abuso ou dependência dessas drogas, causando prejuízos e sofrimentos significativos ao sujeito que as consome durante certo período de tempo. A preexistência de (TMC) e outras complicações na saúde mental podem ser fatores de vulnerabilidade e risco no uso de Substâncias Psicoativas.

Os profissionais da saúde são responsáveis por atuar junto as organizações e aos indivíduos, atentando-se as complicações relacionadas ao consumo de Substâncias Psicoativas dentro da sociedade. Tendo um papel fundamental nas políticas de redução de danos ocasionados pelo uso abusivo de drogas, bem como, nas políticas de prevenção e promoção de saúde vinculadas a temática (BRASIL, 2010, 2014, 2016). Desse modo, as políticas de saúde mental estão presentes no acompanhamento das situações de risco, adjuntas ao consumo de drogas, e os profissionais de saúde são ferramentas humanas indispensáveis como mantenedores dessas políticas.

Assim, o Psicólogo e o estudante de Psicologia, tem uma obrigação ética e estética com os pressupostos da profissão, como pontua Botti, Lima e Simões (2010), Santos, Pereira e Siqueira (2013), e o Conselho Federal de Psicologia (2019), ao se referirem aos profissionais da área da saúde e aos Psicólogos, como intermediadores da saúde mental no âmbito dos comportamentos de risco, uso, abuso e dependência das Substâncias Psicoativas.

O Conselho Federal de Psicologia (2019) e os Conselhos Regionais de Psicologia em particular da 12ª Região, que através da RESOLUÇÃO Nº 5, DE 31 DE JULHO DE 2020 (2020) publicada no diário Oficial da União em resposta ao DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019 (2019), que aponta uma nova Política Nacional sobre Drogas, dão a saber a

necessidade de se pensar o profissional de Psicologia como necessário na atuação nas políticas públicas de álcool e outras drogas, por se tratar de uma profissão que visa mais do que as características neurobiológicas envolvidas no processo de consumo e abuso dessas substâncias, de fato a instância psíquicas e subjetiva de cada indivíduo e população é levada em conta, compreendendo esses aspectos multifatoriais na pessoa que faz uso de Substâncias Psicoativas.

A RESOLUÇÃO Nº 5, DE 31 DE JULHO DE 2020 (2020) e Conselho Federal de Psicologia (2019), põe em questão essa política, atualmente em vigência no Brasil, que desconsidera a redução de danos como processo terapêutico possível aos usuários e ao mesmo tempo impõe a utilização de centro de reabilitação, internação e acolhimento dessas pessoas como alternativa mais viável, sem levar em conta toda a historicidade e os processos antropológicos ligados ao consumo de substâncias, ao mesmo tempo, desconsiderando também a autonomia desses sujeitos que transcendem o caráter de usuário ou portador de transtorno, características taxativas que são centralizadas, estigmatizadoras e vão contra a dignidade humana e os avanços na luta por uma saúde mental de qualidade.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma leitura bibliográfica, que se fundamenta no referencial quantitativo publicado, bem como os demais arcabouços teóricos acerca do uso de Substâncias Psicoativas, tendo como centro norteador pesquisas ocorridas no contexto universitário e documentos de órgão da União ou representativos dos profissionais da Psicologia, visando comparativos entre dados coletados no contexto universitário acerca do consumo de Substâncias Psicoativas entre esses estudantes, com foco específico nos universitários de Psicologia, e as demais instituições que correlacionam essa temática.

A pesquisa tem como critérios de inclusão artigos que falem sobre o consumo de psicoativos entre estudantes universitários, especialmente do curso de Psicologia, de qualquer contexto de nível Superior, seja público ou privado, não havendo distinção ou isolamentos dos dados nesse sentido, visando principalmente achados da bibliografia acadêmica e indicadores de saúde pública, publicados nos últimos dez anos, onde a aproximação os achados em uma análise histórica-filosófica do material pré-existente, destaca-se por literaturas sugeridas por docentes, artigos científicos e bibliografia recente, seja no meio eletrônico, seja por meio físico, onde os descritores foram levantados, analisados e selecionados por meio do critério de compatibilidade com a proposta, em bancos de dados acadêmico-científicos em português, como o Google acadêmico, o Scielo e o Pepsic, assim como os achados pertinentes encontrados em bancos de

dados relacionados a saúde pública como a FIOCRUZ e a Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas, Diário Oficial da União e Conselho Federal de Psicologia, promovendo um comparativo de elementos e achados que forneceram subsídios para um espectro analítico mais amplo. Considerando como critérios de exclusão para compor a base de dados a ser analisada, publicações acadêmicas que não se situem como material dos últimos dez anos e que não tratem em específico do consumo de Substâncias Psicoativas (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Tem-se como principal instrumental a pesquisa bibliográfica e a metodologia de análise de dados. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2008), Marconi e Lakatos (2005), é representada enquanto uma leitura documental de material preexistente, seja ele publicado por meio de livros, artigos, revistas, meios audiovisuais, material escrito e material cartográfico. A pesquisa bibliográfica permite um delineamento maior dos dados, pela minuciosidade com que os mesmos devem ser tratados para a estruturação dos resultados. Tratando-se muito mais do que uma simples releitura do material existente, mas uma nova percepção a partir do caminho já trilhado pela literatura presente, abrindo inclusive abertura para novos achados pertinentes ao tema estudado (GIL, 2008).

A metodologia de análise de dados será feita com base no material remanescente de pesquisas no âmbito, onde os dados serão ponderados em suas variações numéricas, taxas de compatibilidade e incompatibilidade, correlações com dados sociodemográficos e biopsicossociais, bem como a predominância de suas proposições por meio da comparação dos resultados das pesquisas analisadas e associações feitas por estas (MARCONI; LAKATOS, 2005).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das Substâncias Psicoativas mais consumidas compreende-se que o álcool, o tabaco e os seus derivados apresentam um percentual significativo de consumo entre a população geral, seguidos de perto pelo uso de medicamentos, com e sem prescrição, especialmente no nicho populacional jovem. O uso de maconha e demais Substâncias Psicoativas ilícitas associadas ou não, são vinculadas a fatores relacionais negativos como a dependência, acidentes, violência e desenvolvimento de transtornos ou outras complicações físicas e psíquicas em primeira, segunda e terceira instâncias.

Percebe-se que a população jovem, que tem predominância dentro do ambiente universitário, tem os percentuais mais significativos de consumo dessas substâncias, sendo este grupo universitário mais vulnerável nesse contexto, salientado como uma faixa da população

que mais faz uso na vida dos psicotrópicos, principalmente álcool, tabaco e seus derivados. Logo, compreende-se também que uma parcela significativa atingida dessa população são os estudantes que trabalham diretamente com promoção e prevenção de saúde, como os estudantes de Psicologia.

Considera-se que, o grau de consumo de substâncias psicoativas entre a população universitária advem de mais de um fator relacional, sendo perpassada por questões físicas, psicológicas e sociais, que tem relação direta e indireta com o nível de vulnerabilidade em que se encontra o público universitário, bem como suas crenças, habilidades sociais, grupo de identificação, autoestima e demais questões biopsicossociais e espirituais.

Os transtornos mentais se associam direta e indiretamente ao uso de drogas psicoativas e estão relacionados a características biopsicossociais, de relacionamentos, autoconfiança, autonomia, sociabilidade, relações familiares, estresse, ansiedade, busca por adaptação e demais vulnerabilidades. Nesse sentido, chega-se a percepção que, questões internas e externas ao sujeito influenciam no processo de consumo e segmento do uso dessas drogas, onde o social, histórico e subjetivo estão atrelados.

A Psicologia, por tratar-se justamente de uma área que interviria na promoção de saúde em relação ao uso e abuso desses psicoativos, e subseqüentemente ter conhecimento prévio acerca dos malefícios relacionados a essa utilização, deveria promover no processo de formação profissional a consciência dos prejuízos que sua utilização proporciona, evidente particularidade do estudante universitário de Psicologia, em relação aos demais universitários, como área da saúde mental e logo, um público que teria contato com as características desvantajosas do consumo dessas substâncias, entende-se por consequência, que a ação de uso por futuros profissionais de prevenção e promoção em saúde está vinculada a fatores estressores, de risco e vulnerabilidade, em sua maioria advindas do ambiente externo, e que somados a desinformação, falta de conscientização, contato direto com o sofrimento do outro e ausência, parcial ou total, de resiliência por parte desses universitários, causa índices de consumo de Substâncias Psicoativas entre os pares.

Destacando ainda, que a ausência de prioridade de estudo como público de universitários de Psicologia em relação a uso e abuso desses psicoativos, pode gerar agravos futuros na saúde dessa população e na formação profissional dos mesmos, visto, a dificuldade em localizar estudos nesse campo com os descritores utilizados, que somados aos índices de consumo relativamente altos das substâncias entre universitários, tornam ainda mais preocupantes as implicações negativas associadas, e a emergência do necessário registro de frequência de uso nessa população.

Compreende-se também que, são necessárias intervenções em educação concientizadora acerca das consequências do uso de substâncias psicoativas de forma mais intensa dentro dos cursos universitários, especialmente aqueles vinculados a área da saúde, por se tratarem de futuros profissionais que teram o papel de intervir junto a sociedade acerca dessas mesmas substâncias.

Percebe-se que fomentar mais estudos na área epidemiológica de consumo de Substâncias Psicoativas, especialmente em subcampos específicos, fornece suporte a órgãos públicos e privados e informa a população como um todo, acerca dessa dimensão, criando mais espaços de discussão, estudo e problematização social a respeito da realidade que é a utilização de Substâncias Psicoativas no contexto universitário de Psicologia e os impactos sociais vinculados a isso.

Portanto, ao visar estruturar mais pesquisas no âmbito das Substâncias Psicoativas dentro do contexto acadêmico universitário, concebe-se a necessidade do mapeamento do comportamento epidemiológico desse grupo, considerando-se a subseqüentemente criação de subsídios para possíveis intervenções de promoção e prevenção no uso de Substâncias Psicoativas, para que no futuro haja a reinvidicação e reinvenção de espaços de discussão, aprofundando as áreas e sub-áreas de estudo acerca dos Psicoativos e renovando as perspectivas de interveção nas políticas sobre drogas, que enfrentam um desmantelamento na atualidade, e assim, busquem um nivelamento do terreno para pesquisas futuras, ao complementar o arcabouço atual, garatindo a possibilidade de desenvolvimento de novas formas de se lidar com um problema social e epidemiológico tão emergente quanto este.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.S. et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia Ciência e Profissão* [Internet]. v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282048758005>. Acesso em: 07 Set. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V-Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Claudineia Matos de; VIEIRA, Carla Xavier; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 14, n. 3, 2018. p.144-150. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad>. Acesso em: 07 Abr. 2019.

ARAÚJO, Elisabete Viveiros. **Comportamentos de Risco em Jovens Universitários: Consumo de Substâncias Psicoativas**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Especialização em Contextos Comunitários, Universidade do

Açores, Ponta Delgada, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/3750>. Acesso em: 10 Jul. 2019.

BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ/ICICT**, 2017. p. 528. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 25 Jun. 2020.

BERNARDES, L. F. A.; HAUCK FILHO, N.; NORONHA, A. P. P.. Relação entre uso de substâncias e Qualidade de Vida em uma amostra comunitária de adultos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2018. p. 64-78. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/interatividade/artigos/item/25840-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-uso-de-subst%C3%A2ncias-e-qualidade-de-vida-em-uma-amostra-comunit%C3%A1ria-de-adultos>. Acesso em: 07 Out. 2018.

BEZERRA, M.L.O.; SIQUARA, G.M.; ABREU, J.N.S. Relação entre os pensamentos ruminativos e índices de ansiedade em estudantes de psicologia. **Rev Psi Divers Saúde**. [periódico na Internet]. v. 7, n.2, p. 235-44, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1906/1828>. Acesso em: 07 Set. 2020.

BOTTI, N.C.L.; LIMA, A.F.D.; SIMÕES, W.M.B. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) v.6 n.1 Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100013). Acesso em: 11 Mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://www.ufjf.br/comitedeetica/files/2018/09/Grada%C3%A7%C3%A3o-de-Riscos-CEP-UFJF4.pdf>. Acesso em: 07 Abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD; 2010.

BRASIL. O uso de Substâncias Psicoativas no Brasil: módulo 1. 6. Ed., Brasília: **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, 2014. Disponível em: . Acesso em: 07 Set. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas [recurso eletrônico] / **Conselho Federal de Psicologia**. 2. ed., Brasília : CFP, 2019. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/AlcooleOutrasDrogas\\_web-FINAL.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/AlcooleOutrasDrogas_web-FINAL.pdf). Acesso em: 07 Set. 2020.

DAMASCENO, R.O., et al.. Uso de álcool, tabaco e outras drogas e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-10,

2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15533>. Acesso em: 07 Abr. 2019.

DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019. Secretaria Geral da Presidência da República - Imprensa Nacional. Diário Oficial da União. 11 de Março de 2019. Seção 1 – Extra. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137357/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137357/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316). Acesso em: 07 Set. 2020.

GALATO, Dayani; MADALENA, Jaqueline; PEREIRA, Greicy Borges. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n. 12, p. 3323-3330, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200017). Acesso em: 07 Abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 Mai. 2018.

HENRIQUE, I.F.S., et al.. Validação da versão brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias (ASSIST). **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v.50, n.2, p.199-206, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n2/20784>. Acesso em: 11 Abr. 2019.

KRAPP, Juliana. **Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em: 25 Jun. 2020.

LUCCHESI, Roselma et al.. Transtorno mental comum entre indivíduos que abusam de álcool e drogas: estudo transversal. **Texto Contexto Enferm**, v.26, n.1, p.1-7, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt\\_0104-0707-tce-26-01-4480015.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-4480015.pdf). Acesso em: 11 Mai. 2020.

MARCONI, A.M.; LAKATOS, E.M.. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, C.S. et al.. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes da área da saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora. **FOL**, Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep, v. 29, n. 2, p. 11-21, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas**. Organização Mundial da Saúde. São Paulo: Roca, 2006. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665\\_por.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665_por.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 07 Set. 2020.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 31 DE JULHO DE 2020. Secretaria Geral da Presidência da República - Imprensa Nacional. Diário Oficial da União. 2020. 11 de Agosto de 2019. Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-5-de-31-de-julho-de-2020-271516541>. Acesso em: 07 Set. 2020.

- SANTOS, M.V. F.; PEREIRA, D.S.; SIQUEIRA, M. M.. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr.**, Espírito Santo, v.62, n.1, p.22-30, 2013. Disponível em: [http://equilibrio.ipub.ufrj.br/portal/jbp/62/01/004\\_JBP\\_62\(1\).pdf](http://equilibrio.ipub.ufrj.br/portal/jbp/62/01/004_JBP_62(1).pdf)[http://equilibrio.ipub.ufrj.br/portal/jbp/62/01/004\\_JBP\\_62\(1\).pdf](http://equilibrio.ipub.ufrj.br/portal/jbp/62/01/004_JBP_62(1).pdf). Acesso em: 07 Abr. 2019.
- SILVA, L.V.E.R., et al.. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública**, v.40, n.2, 2006, p.280-8.
- SILVA, B. et al.. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v.10, n.2, p.93-100, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p93-100>. Acesso em: 07 Abr. 2019.
- STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <http://gen-io.grupogen.com.br/gen-io/>. Acesso em: 07 Set. 2015.
- TRIGUEIRO, Emilia Suitberta de Oliveira ; LEME, Maria Isabel da Silva. ESTUDANTES E O DOPING INTELLECTUAL: VALE TUDO NA BUSCA DO SUCESSO NO VESTIBULAR? **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v24/2175-3539-pee-24-e219948.pdf>. Acesso em: 07 Set. 2015.